

ATRESIA DE ESÔFAGO TIPO D ASSOCIADA A CARDIOPATIA COMPLEXA EM RECÉM-NASCIDO (RN): RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: Atresia esofágica é a patologia congênita mais comum do esôfago e caracteriza-se pela descontinuidade das porções esofágicas, classificada por Gross em 5 tipos, sendo tipo D (apresenta fistula proximal e distal) rara, aproximadamente 3% de incidência. Ademais, 25% dos pacientes possuem malformações cardíacas associadas. **RELATO DE CASO:** Recém-nascido termo, 41 semanas, masculino, parto cesáreo, peso de 2542g, cianótico. Mãe, 19 anos, gestação única, 4 consultas pré-natal, sem relato de malformações. RN foi admitido na UTI após 9 horas de vida, com desconforto respiratório importante e resistência à passagem de sonda orogástrica, com secreção abundante nas vias aéreas. Realizou: raio X com contraste em trato gastrointestinal que detectou atresia esofágica com fístula distal apenas; ecocardiograma: cardiopatia congênita com dupla via de saída do ventrículo direito, estenose infundibular pulmonar, comunicação interventricular e interatrial amplas. No intraoperatório, verificou a presença das fistulas proximal e distal, sendo realizada a fistulectomia de ambas e anastomose primária dos cotos esofágicos sem tensão. **DISCUSSÃO:** Este relato traz o caso de RN com atresia esofágica tipo D associada a cardiopatia complexa, que evoluiu com sepse de foco pulmonar, possivelmente decorrente de pneumonia aspirativa logo após o nascimento, tendo sido compensado clinicamente em 48h, submetido ao procedimento cirúrgico sem intercorrências. Entretanto no sétimo dia dos pós-operatório, apresentou piora do estado geral – outro quadro infeccioso, acarretando choque séptico e óbito no 11^{do} dia. **CONCLUSÃO:** Nesse caso, constatou-se que a presença de cardiopatia congênita complexa foi o fator preditor mais relevante de mortalidade. Ademais, a presença de sepse, assim como também Escore de Apgar menor que sete no primeiro e quinto minuto de vida, presença de Síndrome do Desconforto Respiratório, interferiram no prognóstico do neonato. Espera-se poder demonstrar que a incidência de atresia de esôfago tipo D associada a cardiopatia complexa podem acarretar em sobrevida reduzida de RN.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia esofágica. Cardiopatia grave. Sepse neonatal